

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: CARLOS REICHENBACH
6 e 19 de Outubro de 2022

CARLOS REICHENBACH – RELATÓRIO CONFIDENCIAL / 2010

Um filme de Eugénio Puppó

Realização e condução da entrevista: Eugénio Puppó / Direcção de Fotografia: Alexandre Britto / Montagem: Joaquim Castro / Com: Carlos Reichenbach.

Produção: Heco Produções / Produtor: Eugénio Puppó / Cópia digital, cor, falada em português / Duração: 76 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

Depois de **O Bom Cinema** (exibido no dia 4), um filme sobre a geração do cinema brasileiro a que pertenceu Carlos Reichenbach, completamos esta espécie de introdução à retrospectiva da obra do cineasta (que arranca, em nome próprio, amanhã) com **Carlos Reichenbach – Relatório Confidencial**, da autoria, tal como o filme que vimos há dois, de Eugénio Puppó.

Trata-se de um filme totalmente construído em torno da figura e da palavra de Reichenbach, captadas numa entrevista que terá sido captada toda numa vez e, provavelmente, num curto lapso de tempo – Reichenbach é sempre visto na mesma posição, no mesmo enquadramento, com uma edição do *Ulisses* de Joyce a saltar à vista, qual “punctum”, da prateleira por trás dele. É obviamente um filme feito muito mais rudimentares do que **O Bom Cinema**, que tinha outra sofisticação na montagem e outra abundância de elementos a integrar. Aqui, a montagem dos excertos dos filmes de Reichenbach entram sobretudo como ilustração ou remissão das palavras dele, mas é um processo mais básico que não se lamenta, visto que contribui para não “poluir” visualmente o centro do filme, constituído de facto pelo realizador e pela sua oralidade (as perguntas ou comentários do entrevistador são completamente elididas, Reichenbach é, portanto, a única voz, e que voz!, do filme).

Estreado em 2010 e presumivelmente filmado no mesmo ano ou pouco antes, este **Relatório Confidencial** (que glosa o título de um dos mais importantes filmes da primeira fase de Reichenbach, **Lilian M: Relatório Confidencial**, que por sua vez glosava o título de um dos mais importantes filmes de Orson Welles, nome crucial para toda a cinefilia mas ainda mais para a cinefilia desta geração brasileira) apareceu portanto apenas dois anos antes da morte do realizador, sucedida subitamente no dia de 2012 em que completava 67 anos de idade, e é portanto, certamente, um dos últimos documentos que captam a sua presença em extensão. História oral: Reichenbach fala sobretudo dos seus filmes dos anos 70, a maneira como foram feitos, as ideias, as pessoas com quem colaborou, o ambiente que rodeava os filmes, os duelos com a censura política, as escolhas que fez (actores, montagem, enquadramentos) nalguns momentos precisos desses filmes. E, na verdade, vê-se, no contexto em que o vamos ver, como uma espécie de contagem decrescente para o momento em que começaremos, nós, a ver os filmes de que Reichenbach fala.

Luís Miguel Oliveira